



Curso Epicentrismo Docente: Interassistência e Desassédio Grupal

Curso Epicentrismo Docente: Interassistencia y Desasedio Grupal

Course Teaching Epicentrism: Interassistance and Group Deintrusion

Halina Sousa

Marilene de Almeida

Malu Rosendo

Simone Souza

Resumo

O curso Epicentrismo Docente é um dos componentes da matriz interna do IIPC tendo o objetivo de qualificar os voluntários docentes e os que estão em processo de docência. Este artigo pretende expor os resultados obtidos pelo grupo de 4 participantes que concluíram o curso no CEA-RJ, em 2017. Motivadas pela temática que visava o desassédio, a interassistência e a qualificação docente, elas estabeleceram expectativas pessoais. Nas dinâmicas vivenciadas perceberam a necessidade de reeducação pensênica otimizada pelo processo recinológico de cada uma. Através deste artigo compartilham as experiências e os resultados atingidos nos quais houve grande interassistencialidade nas componentes do grupo, identificação de talentos evolutivos e como viabilizar sua aplicabilidade. Este fato reverberou em cada o sentimento de gratidão e retribuição pelo que foi assimilado, aprendido e praticado.

Palavras-chave: autodesassédio; cosmovisão; epicentrismo; interassistência.

Resumen

El curso Epicentrismo Docente es uno de los componentes de la matriz interna del IIPC, con el objetivo de calificar a los voluntarios docentes y los que están en proceso de docencia. Este artículo tiene la intención de exponer los resultados obtenidos por el grupo de 4 participantes que concluyeron el curso en el CEA-RJ, en 2017. Motivadas por la temática que buscaba el desasedio, la interasistencia y la calificación docente, establecieron expectativas personales. En las dinámicas vivenciadas percibieron la necesidad de reeducación pensénica optimizada por el proceso recinológico de cada una. A través de este artículo comparten las experiencias y los resultados alcanzados en los cuales hubo gran interasistencialidad en los componentes del grupo, identificación de los talentos evolutivos y cómo viabilizar su aplicabilidad. Este hecho reverberó en cada sentimiento de gratitud y retribución por lo que

fue asimilado, aprendido y practicado.

Palabras clave: *autoasedio; cosmovisión; epicentro; interasistencia.*

Abstract

The course Teaching Epicentrism is one of the components of the internal matrix of the IIPC with the objective to qualify the teaching volunteers and the ones that are in process of teaching. This article aims to present the results obtained by the group of 4 participants who concluded their course at the CEA-RJ in 2017. Motivated by the theme that aimed at deintrusion, interassistance and teacher qualification, they established personal expectancy. In the dynamics they perceived the need for thosense reeducation optimized by the recinological process of each one. Through this article they share the experiences and results achieved in which there was great interassistenciality between the components of the group, identification of evolutionary talents and how to make feasible its applicability. This fact reverberated in each one the feeling of gratitude and retribution for what was assimilated, learned and practiced.

Keywords: *cosmovision; epicentrism; interassistance; self-intrusion.*

Especialidade: Desassediologia

INTRODUÇÃO

O curso Epicentrismo Docente realizou-se no período de 30/09/2017 a 01/10/2017 e cada autora ao inscrever-se tinha expectativas pontuais.

1. **Interassistencialidade.** Esclarecimento sobre novas posturas ou maneiras de exercitar a interassistência em sala de aula.
2. **Renovação.** Vontade de renovar, mudar o pensamento e ter ideias novas.
3. **Transição.** Buscar ajuda no processo de transição para a docência.
4. **Epicentrismo.** Qualificar a docência para atuar como epicentro docente.

As autoras partiram de buscas pessoais para um senso grupal comum. Precisavam ampliar e discutir sobre a importância da autorreducação pensênica para que pudessem promover o autodesassédio e aprimorar a interassistencialidade. Ao terminarem o curso perceberam a necessidade de expor as repercussões, trafores e trafores evidenciados ao longo do curso e que foram a base para a criação deste artigo. Ficou evidente que, para o exercício da docência conscienciológica, prevalece a assistência enquanto visão macroscópica e a autodramatização enquanto visão microscópica, na docência trabalhamos com a interassistência que é “uma via de mão dupla.”

Objetivo. O artigo objetiva compartilhar as experiências interassistenciais vivenciadas pelas autoras no curso e todo o processo desassediador que otimizou uma reeducação pensênica.

Metodologia. O método utilizado na escrita deste artigo baseou-se nas anotações, na troca de informações e experiências entre as participantes, nas reflexões e debates realizados durante as dinâmicas de grupo desenvolvidas.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está dividido em 3 seções, assim organizadas sequencialmente: I. O curso Epicentrismo Docente; II. Aprendizados da dinâmica de grupo; III. Resultados do curso.

I. O CURSO EPICENTRISMO DOCENTE

Apresentação. É um curso da grade interna do IIPC, ministrado aos voluntários interessados em desenvolver a docência conscienciológica e para aqueles que buscam um aprimoramento parapedagógico e consciencial.

Objetivos. Entre os objetivos, foram destacados pelas autoras em ordem de importância os 3 a seguir:

1. **Desassédio.** Esclarecer o voluntário e professor participante do curso sobre a importância do auto e heterodesassédio na prática da docência conscienciológica.
2. **Interassistência.** Capacitar o participante no desenvolvimento de habilidades para o exercício da interassistencialidade.
3. **Qualificação.** Fornecer ao voluntário e professor da conscienciologia, conhecimentos para o exercício da liderança assistencial, principalmente em sala de aula.

Características. Foi realizado durante um final de semana, tendo início no sábado pela manhã e término no domingo à tarde, totalizando 14 horas de evento.

Cronograma. A organização deste curso estimulou às participantes vivências teáticas apresentadas em 5 dinâmicas que foram distribuídas ao longo do final de semana. O material distribuído constava de vários verbetes relacionados a docência e o vídeo-debate gerou reflexões. Ao final da última dinâmica houve apresentação de todos os grupos. No fechamento houve entrevistas individuais com os professores para que cada participante traçasse suas metas para a docência.

Docentes. O curso foi ministrado por 2 professores com qualificação estabelecida por critérios do IIPC (2018).

Campo multidimensional. Formou-se um campo multidimensional de acolhimento que foi resultado do acoplamento professor-amparador-aluno. Todos contribuíram para o holopense do curso.

Prática energética. Ao longo do curso foram realizadas práticas energéticas com o intuito de integrar a turma, expandir as energias funcionando também como técnicas profiláticas e criando um ambiente favorável à interassistência.

Aula vídeo. Houve um momento de interação grupal quando foi apresentado um filme que proporcionou reflexões intraconscenciais, relacionando cenas do filme ao cotidiano.

Dinâmica de grupo. Foram organizados pequenos grupos com 4 participantes. A escolha dos integrantes do grupo, os temas e os verbetes a serem estudados durante a dinâmica foi através de sorteio. Além disso cada participante teve um tema principal e 2 verbetes a serem lidos e correlacionados individualmente, devendo o grupo também responder a 2 questões comuns a todos os grupos da sala.

Interassistência. Durante a dinâmica de grupo, inicialmente cada componente tinha que expor questões pessoais ou travões que dificultavam sua atual manifestação e realizações evolutivas. Após esta exposição, os demais buscavam assistir o colega com ideias positivas que pudessem ajudar o integrante do grupo.

Avaliação. A interassistência realizada seria avaliada através de 2 questões:

- Escrever 3 abordagens conscienciais que funcionaram na assistência realizada pelo grupo.
- Escrever 3 abordagens conscienciais que não funcionaram na assistência realizada pelo grupo.

Exposição. Cada grupo apresentou as reflexões geradas e suas conclusões.

Fechamento. A turma participou com ideias e sugestões que ajudaram os componentes do grupo mediante ao que foi apresentado por eles.

II. APRENDIZADOS DA DINÂMICA DE GRUPO

Interação. Durante a realização da dinâmica, houve uma grande troca interassistencial entre as 4 componentes do grupo. A interassistência foi tão intensa que inspirou as autoras para a escrita deste artigo.

Hipóteses. O trabalho da troca de experiências sugeriu às autoras levantarem algumas hipóteses que poderiam justificar as afinidades entre as componentes do grupo.

Hipótese 1. As componentes do grupo experimentaram posturas que revelaram traços religiosos ou crenças limitadoras que poderiam impedi-las de agir evolutivamente.

Hipótese 2. Até que ponto as integrantes vivem em piloto automático no dia a dia sem atenção a pensividade.

Hipótese 3. O laboratório docente amplia os trabalhos auto e heteroassistenciais.

Afinidades. As afinidades entre as participantes ficaram claras conforme a dinâmica foi acontecendo. Intensificou-se um campo de confiabilidade mútua, proporcionando a oportunidade de iniciar ou rever as autopesquisas de cada componente do grupo.

Dinâmica. Durante as 2 avaliações realizadas na dinâmica foram listados 6 pontos importantes e relativos ao funcionamento das autoras. Foram 3 abordagens conscienciais positivas e 3 abordagens conscienciais a melhorar.

Positivas. Em resposta a primeira avaliação, estas foram as 3 abordagens conscienciais positivas que funcionaram na assistência do grupo:

1. **Empatia.** O grupo sentiu que o acolhimento foi essencial para que a assistência fosse realizada.
2. **Casuísticas afins.** Interação para ajudar durante a exposição de casuísticas trarafistas notadas e comuns ao grupo, as autoras “se colocaram no lugar do outro”.
3. **Cosmovisão.** A identificação de um trafal (traço faltante) no grupo ao perceber que a realidade consciencial grupal ainda se manifesta limitada e egóica, necessitando de abertismo intraconsciencial e autopenalização cosmovisiológica.

A melhorar. Em resposta a primeira avaliação, estas foram as 3 abordagens conscienciais a melhorar que foram evidenciadas na assistência do grupo.

1. **Imposição.** Tentativa de impor uma ideia e convencimento.
2. **Expressão.** O uso da expressão “tem que” denotando obrigação e autoritarismo.
3. **Religiosidade.** Ranço religioso impregnando a comunicação, percebido no tom da voz e na fala.

Tema. O tema Cosmovisão, por unanimidade foi estabelecido como um tema principal para maior aprofundamento de conhecimento (trafal) a fim de viabilizar a teática cosmovisiológica.

Ampliação. Durante a dinâmica além das 6 abordagens, as autoras listaram alguns trafores e trafares.

Traços. Foram identificados 10 trafores comuns, motivadores do grupo para a pesquisa e listados abaixo em ordem alfabética:

- | | | |
|----------------------------|----------------------|------------------|
| 01. Abertismo consciencial | 05. Empatia | 09. Realização |
| 02. Acolhimento | 06. Harmonia | 10. Reciclofilia |
| 03. Compreensão | 07. Interassistência | |
| 04. Desdramatização | 08. Posicionamento | |

Trafarismo. Eis 9 trafares percebidos no grupo, incompatíveis com o tema principal, a Cosmovisão, listados abaixo em ordem alfabética:

- | | | |
|--------------------|---------------------|--------------------|
| 1. Acomodação | 4. Autossabotagem | 7. Dramatização |
| 2. Autoassédio | 5. Autovitimização | 8. Procrastinação |
| 3. Autocriticidade | 6. Baixa autoestima | 9. Ranço religioso |

Reflexão. O campo assistencial proporcionado nesta dinâmica de grupo favoreceu a autopesquisa ao gerar introspecção e autoestima. Eis 9 resultados percebidos e listados em ordem alfabética:

1. **Amizade.** A atividade grupal proporcionou encontrar nas integrantes, colegas afinizadas que buscavam respostas com interesse de mudanças reais.

2. **Comprometimento.** A responsabilidade assistencial é capaz de potencializar a atuação como assistido e assistente.
3. **Esclarecimento.** Surgiram reflexões sobre a capacidade intelectual e assistencial, ficando claro que todos somos capazes de superar travões.
4. **Qualificação.** As dinâmicas evidenciaram a capacidade interassistencial das participantes.
5. **Serenidade.** O campo estabelecido proporcionou uma homeostase holossomática seguida de serenidade.
6. **Colaboração.** Os *feedbacks* entre as autoras foram o estímulo para superação de traumas.
7. **Primener.** A identificação dos talentos evolutivos e sua aplicabilidade foi um aspecto gratificante que reverberou em cada uma, refletindo um estado de primener.
8. **Autossinceridade.** Fidedignidade nos julgamentos autocríticos isto é, o quanto somos capazes de sermos francos perante nós mesmos e não omitir nossa realidade.
9. **Posicionamento.** Ficou evidente a necessidade de sair da zona de conforto.

III. RESULTADOS DO CURSO

Ganho evolutivo. No curso cada integrante alcançou a intraconsciencialidade com potencial gerador de recin e proporcionando a oportunidade de autorencontro, cada qual enxergando os próprios potenciais.

Resultado. Eis os 8 resultados e ganhos evolutivos que o evento trouxe às autoras e listados abaixo:

1. **Superação.** A autoassistência na superação de conflitos pessoais.
2. **Autopenalidade.** A necessidade de a pensividade traforista prevalecer sobre a traforista.
3. **Autopercepção.** O reconhecimento da autovitimação, em que a minimização dos valores pessoais transferia a responsabilidade de realização para o outro.
4. **Reciclagem.** O entendimento da necessidade da antivitimação para realizar o autodesassédio abrindo as portas para uma nova etapa recinológica.
5. **Viragem.** Dar a volta por cima com a certeza íntima de que é preciso ressignificar os pensamentos de menos valia e desenvolver uma reeducação pensênica para assistir e enxergar o que nos cerca da melhor maneira.
6. **Primener.** O estado de primavera energética, gerando um sentimento de gratidão e retribuição pelo que foi aprendido e praticado no curso inspirando a escrita deste artigo.
7. **Autodesassédio.** O desassédio promovido pela apresentação do trabalho gerou reflexões na turma de maneira geral, o que foi constatado nas diversas manifestações de gratidão vistas in loco e em particular pelas participantes.
8. **Trinômio.** Este curso gerou para as participantes um trinômio: autocrítica - autoquestionamento - autorreflexão.

Estratégias. Mediante o aprendizado proporcionado neste curso, cada participante teve seu posicionamento pessoal com foco em suas recins, nos traços evidenciados e identificados que serão autoenfrentados buscando a autossuperação.

CONCLUSÃO

O presente trabalho gerou novas perspectivas ao mostrar a necessidade de reciclagem, de reeducação pensênica e a obtenção de ganhos evolutivos através da autopenalidade e da autopercepção. As autoras entenderam que suas conquistas se basearam na capacidade de autorreflexão, na oportunidade de exercer a interassistencialidade e na vontade para implementar posturas proativas e projetos futuros. As aprendizagens obtidas não serviram apenas para qualificá-las ao exercício da docência conscienciológica, mas também para desencadear futuras reciclagens e transformações íntimas em outros contextos. Cada uma das participantes do grupo teve suas expectativas atendidas e abaixo relacionadas:

- “O curso possibilitou autorreducação consciencial e suporte ao continuísmo da docência conscienciológica”.

-“Ficou compreendido que a docência é ferramenta essencial no processo evolutivo interassistencial, otimizando a escrita de gescons”.

-“Foi um investimento na docência como prática interassistencial, acentuando a importância de dinamizar as aulas-treino”.

-“Representou uma ferramenta técnica de *rapport* para momentos oportunos de recarga energética e refazimento”.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. LUZ, Marcelo da; *Onde a religião termina?*; 1ª Ed. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 159, 160, 162, 165, 168.
2. MACHADO, César; *Proatividade Evolutiva*; 1ª Ed. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 38, 42, 127, 165.
3. MARTINS, Eduardo; *Higiene Consciencial*; 2ª Ed. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 201, 205, 213.
4. MUSSKOPF, Tony; *Autenticidade Consciencial*; 1ª Ed. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 107, 113.
5. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 4.985 e 3.160.
6. IDEM; *Homo sapiens pacificus*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 2ª Ed. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Inter-

nacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 881.

Halina Sousa é bacharel em Direito; pós-graduada em Administração Financeira. Voluntária da Conscienciologia desde 2013; tenepessista desde 2015 e docente a partir de 2016.

E-mail: halinasousa@hotmail.com.

Marilene de Almeida

E-mail: marilene.almeida@oi.com.br

Malu Rosendo é graduada em Pedagogia com especialização em Administração Escolar e Educação Infantil. Voluntária da Conscienciologia desde 2015, professora desde 2016 e tenepessista desde dezembro de 2016.

E-mail: malu999@gmail.com

Simone Souza é médica. Docente de Conscienciologia desde 2006, verbetógrafa.

E-mail: sisouzab@gmail.com